



A REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DO ASPECTO *PERFECT*: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ADVÉRBIOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA* | ADRIANA LEITÃO MARTINS** | JEAN CARLOS DA SILVA GOMES***

RESUMO

O aspecto *perfect* refere-se a um intervalo de tempo que relaciona dois pontos na linha temporal, podendo ser dividido em universal (PU) e existencial (PE). Segundo Nespoli (2018), esses estão dissociados na representação sintática, correspondendo a sintagmas distintos. O objetivo deste trabalho é investigar a hierarquia dos sintagmas de PU e de PE a partir do ordenamento de verbos em relação aos advérbios *ainda*, que veicula PU, e *já*, que veicula PE, no português brasileiro. A hipótese é a de que o sintagma de PU domina o de PE na representação sintática. Foram analisados dados de fala espontânea e aplicado um teste de ordenamento de sentenças. Os resultados indicaram que, na veiculação de PU e de PE, a maioria das ocorrências contém o verbo à direita do advérbio. Assim, a hipótese não foi refutada. Apesar disso, argumentamos que os resultados não fornecem evidências em favor da dominância do sintagma de PU sobre o de PE. Discutimos ainda que a metodologia empregada se mostra adequada para o entendimento do fenômeno investigado.

Palavras-chave: *perfect*, representação sintática, ordenamento verbo/advérbio, cartografia

ABSTRACT

The perfect aspect refers to a time interval which relates two points in the timeline, and can be divided in universal (UP) and existential (EP). According to Nespoli (2018), they are dissociated in the syntactic representation, corresponding to different phrases. This work aims to investigate the hierarchy of the UP and EP phrases through the ordering of verbs in relation to the adverbs *ainda* ('still'), which conveys UP, and *já* ('already'), which conveys EP, in Brazilian Portuguese. The hypothesis is that the UP phrase dominates the EP phrase in the syntactic representation. Spontaneous speech data were analyzed and an ordering of sentences test was applied. The results indicated that, both in the conveying of UP and EP, most of the occurrences contains the verb to the right of the adverb. Thus, the hypothesis was not refuted. Still, we argued that the results do not provide evidence in favor of the dominance of the UP phrase in relation to the EP phrase. Besides, we discussed that the methodology employed proves to be adequate to the understanding of the investigated phenomenon.

Keywords: perfect, syntactic representation, verb/adverb order, cartography

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Graduanda no curso de Letras: Português — Latim, e-mail: a.santanna@letras.ufrj.br.

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Doutora em Linguística e Professora Associada do Departamento de Linguística e Filologia, do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras, e-mail: adrianaleitao@letras.ufrj.br.

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Doutorando em Linguística, Professor Substituto do Departamento de Linguística e Filologia e do Departamento de Letras Neolatinas e Bolsista do CNPq, e-mail: gomes.jean@letras.ufrj.br.

1 INTRODUÇÃO

Aspecto, segundo Comrie (1976), diz respeito às diferentes formas de se visualizar a composição temporal interna de uma situação. O *perfect*, foco deste trabalho, é um aspecto gramatical que relaciona dois pontos no tempo, podendo ser dividido, de acordo com autores como McCawley (1981), em *perfect* universal (PU) e *perfect* existencial (PE).¹ Enquanto o primeiro pode estar relacionado à expressão de situações iniciadas no passado que persistem até o presente, o segundo, à expressão de situações finalizadas no passado com efeitos no presente.

Com base na teoria gerativa, o aspecto gramatical pode ser estudado à luz de sua representação sintática na sentença, sendo considerado uma categoria funcional que possui traços capazes de projetar nódulos na chamada árvore sintática, mais especificamente, na camada flexional. Levando em consideração os pressupostos da cartografia sintática, entendemos que esses traços sejam universais, logo, estão presentes em todas as línguas.

No que diz respeito à representação sintática do aspecto *perfect*, autores como Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003) e Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) propõem que há apenas um sintagma, o PerfP, que abarca o traço referente a esse aspecto independentemente de suas possíveis subdivisões. Por outro lado, Nespoli (2018) argumenta a favor de uma cisão desse sintagma na representação estrutural, havendo sintagmas distintos para abarcar os traços referentes ao PU e ao PE, sendo o UPerfP relacionado ao primeiro e o EPerfP, ao segundo.

A autora também formula uma lista de advérbios e expressões adverbiais veiculadores de PU e PE em línguas neolatinas, entre os quais destacamos *ainda*, para PU, e *já*, para PE. Levando em consideração que o ordenamento de verbos em relação aos advérbios nas sentenças seja uma ferramenta produtiva para o entendimento da representação sintática de categorias funcionais (CINQUE, 1999; TESCARI NETO, 2019), neste trabalho, utilizamos tais advérbios para a investigação da representação sintática do *perfect*.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é contribuir para a representação sintática do aspecto *perfect*. Mais especificamente, pretende-se investigar a hierarquia dos sintagmas de PU e PE na representação da camada flexional, utilizando-se, como instrumento, o ordenamento, no português brasileiro (PB), verbos em relação aos advérbios *ainda* e *já*. A hipótese deste trabalho, em consonância com Nespoli (2018), é a de que o sintagma de PU domina o sintagma de PE na representação da camada flexional.

Este *squib* está organizado da seguinte maneira: na segunda seção, apresentamos uma descrição do aspecto *perfect* e suas propostas de representação sintática; na terceira, discorremos sobre a metodologia elaborada para esta pesquisa; na quarta, apresentamos e discutimos os resultados obtidos; e, por fim, na última, dissertamos sobre as considerações finais deste estudo.

¹ Optou-se por não traduzir o termo *perfect* neste *squib* com o objetivo de evitar que sejam feitas interpretações equivocadas do termo “perfeito”. Este, nas gramáticas da língua portuguesa, é comumente utilizado para fazer alusão ao valor aspectual de perfectivo, que se distingue do valor aspectual de *perfect* tal como entendido neste estudo.

2 A REPRESENTAÇÃO SINTÁTICA DO ASPECTO *PERFECT*

O aspecto *perfect*, segundo Pancheva (2003), refere-se a um intervalo de tempo que relaciona o momento do evento ao momento de referência. Dessa forma, esse aspecto relaciona dois pontos na linha do tempo, podendo ser associado ao passado, ao futuro e ao presente, sendo a combinação com este tempo a que interessa a este trabalho.

McCawley (1981) propõe a existência de dois tipos de *perfect*: PU e PE. Quando associados ao presente, o PU refere-se a um evento que começa no passado e continua até o presente, como apresentado no exemplo em (1), enquanto o PE refere-se a um evento que começa e termina no passado, mas que ainda possui efeitos salientes no presente, ou seja, a situação passada tem uma relação estreita com o presente, como apresentado no exemplo em (2).

- (1) Andressa mora no Rio de Janeiro desde 1999.
- (2) Márcio e Glaucia já viajaram para Brasília.

No PB, o PU, quando associado ao presente, segundo Novaes e Nespoli (2014) e Jesus *et al.* (2017), pode ser realizado pelas seguintes morfologias: passado composto, formado por *ter* no presente + verbo principal no particípio, perífrases progressivas, formadas por um verbo auxiliar no presente + verbo principal no gerúndio, e presente do indicativo, como se pode ver, respectivamente, no exemplo em (3).

- (3) Eu **tenho morado** / **estou morando** / **moro** aqui há 5 anos.

(Adaptado de Jesus *et al.* (2017, p. 518))

O PE, quando associado ao tempo presente, de acordo com Novaes e Nespoli (2014), Matos (2017) e Jesus *et al.* (2017), pode ser realizado morfologicamente por meio do pretérito perfeito acompanhado de uma informação adicional que contribua para a veiculação desse aspecto, como, por exemplo, o advérbio *já* na sentença em (4)², por meio de uma perífrase formada por *acabar* conjugado no pretérito perfeito + *de* + verbo principal no infinitivo, como verificado em (5), e por meio do presente do indicativo + adjetivo, como visto no exemplo em (6).

2 Por um lado, em línguas como o inglês, para a realização de PE associado ao presente, é possível utilizar a morfologia de passado composto, que contém um verbo auxiliar no presente (*Mary has been to Paris* ('Maria foi a Paris')). Por outro lado, em línguas como o PB, tal noção aspectual é prototipicamente realizada pela morfologia de pretérito perfeito associada a advérbios / expressões adverbiais que atuam no estabelecimento da relação entre passado e presente (*Maria já foi a Paris*).

- (4) Eu **já perdi** bebê.
- (5) **Acabei de sair** de um casamento de dez anos, então eu posso falar.
- (6) Você **tá** com o cabelo muito bem **cortado**.

(Exemplos (4) a (6) extraídos de Matos (2017, p. 25))

Ao tratarmos da representação sintática do aspecto *perfect*, é importante destacar que, nos estudos de Alexiadou, Rathert e Von Stechow (2003) e de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), considera-se que há apenas um sintagma na camada flexional para esse aspecto, o PerfP. Neste sintagma, estaria alocado o traço referente ao *perfect*, não havendo distinção sintática entre o PU e o PE.

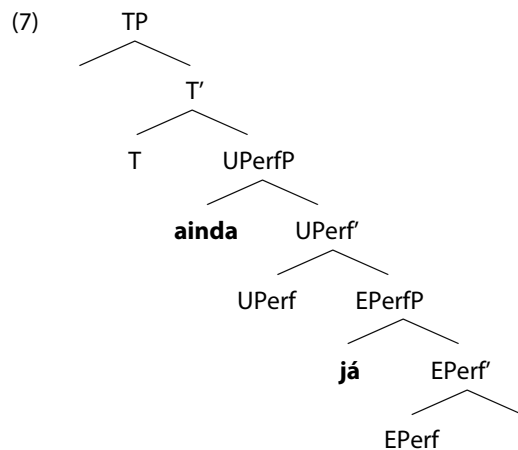
Nespoli (2018), por sua vez, argumenta a favor da dissociação entre PU e PE na representação sintática, havendo sintagmas distintos para cada um deles: o UPerfP, para o primeiro, e o EPerfP, para o segundo. A autora fundamenta sua tese a partir da análise de línguas neolatinas, tais como o português europeu e o brasileiro, o francês, o espanhol e o italiano, nas quais identifica realizações morfossintáticas — ou seja, morfológicas e adverbiais — distintas para a realização de PU, de um lado, e de PE, de outro. Além disso, a autora propõe que os traços que estão no núcleo desses sintagmas são diferentes, a saber: o traço [continuativo], como aquele que projeta UPerfP, e o traço [resultativo], como aquele que projeta EPerfP. Tais evidências são tomadas pela autora como argumentos contundentes para a proposição de sintagmas dissociados para cada tipo de *perfect*.

Ainda, em sua proposta, a hierarquia estabelecida entre os sintagmas de *perfect* seria a de que UPerfP domina EPerfP na representação da camada flexional, e a autora explica que a valoração do traço do núcleo do sintagma EPerfP deve ser feita para a expressão de ambos os tipos de *perfect*, uma vez que o [resultativo] é característico tanto de PU quanto de PE. Assim, uma vez valorado o traço do sintagma mais abaixo (EPerfP) para a expressão de ambos os tipos de *perfect*, há ainda a valoração do traço do sintagma mais acima (UPerfP) para a expressão de PU. A autora propõe, ainda, que o TP, sintagma responsável pelos traços de tempo, domina os sintagmas de *perfect*.

Uma das formas de investigar a hierarquia entre sintagmas funcionais na representação sintática, como os de PU e de PE neste trabalho, é por meio da análise do posicionamento de verbos em relação aos advérbios presentes nas sentenças, uma vez que alguns deles podem ocupar a posição de especificador em núdulos funcionais (CINQUE, 1999; TESCARI NETO, 2019).³ Com relação ao *perfect*, Jesus *et al.* (2017) e Nespoli (2018) postulam que alguns

3 De acordo com Tescari Neto (2019) não são todos os advérbios que podem colaborar na investigação acerca da hierarquia entre núdulos funcionais. Para o autor, somente advérbios adjuntos de VP, considerados AdvPs baixos, servem a tal verificação, como em *O João mente ainda*. Por outro lado, advérbios sentenciais, considerados AdvPs altos, não colaboram para tal estudo, como em **O João mente provavelmente* (TESCARI NETO, 2019).

advérbios e expressões adverbiais podem veicular PU e PE nas línguas. Para este trabalho, foram selecionados os advérbios *ainda*, que ocuparia o especificador de UPerfP, e *já*, que ocuparia o especificador de EPerfP. Tais advérbios, em uma representação sintática como a defendida por Nespoli (2018), são ilustrados em (7), que apresenta apenas os sintagmas relevantes para este estudo.⁴



A escolha desses advérbios baseia-se também nos achados de Tescari Neto (2019). O autor desenvolve um trabalho com o objetivo de verificar quais advérbios poderiam servir como melhor evidência para a investigação da hierarquia de sintagmas funcionais na representação sintática. Em sua pesquisa, discute que *ainda* e *já*, selecionados para esta investigação, parecem adequados para o uso na metodologia adotada em estudos de sintaxe cartográfica, como a empreendida neste trabalho.

Neste estudo, utiliza-se o ordenamento de verbos que veiculem PU e PE com relação aos advérbios listados a fim de verificar a hipótese de que UPerfP domina EPerfP na representação da camada flexional. Assume-se que, para a veiculação de PE, o verbo deve mover-se para EPerfP, para checagem do traço [resultativo] e, depois, para TP, para a checagem de traços de tempo. Para a veiculação de PU, assume-se que o verbo deve mover-se para EPerfP, depois para UPerfP, para a checagem do traço [continuativo], e, finalmente, para TP, para a checagem de traços de tempo. Assim, a refutação dessa hipótese poderá ocorrer se o verbo que veicula PU encontrar-se consistentemente à esquerda de *ainda*, e se o verbo que veicula PE encontrar-se consistentemente à direita de *já* no PB. Exemplos de sentenças que revelam tal ordenamento, possibilitando a refutação da hipótese, podem ser verificados em *Maria pratica ainda natação* e *Maria já praticou natação*.

Em outras palavras, o ordenamento proposto no parágrafo anterior sugeriria a dominância de EPerfP sobre UPerfP porque revelaria que, no PB, o verbo que veicula PU seria capaz de

4 O exemplo (7) apresenta uma representação sintática, baseada em Nespoli (2018, p. 153), de parte da camada flexional.

subir, antes de *spell-out*⁵, para além do advérbio *ainda*, que estaria alocado em um sintagma mais abaixo na hierarquia, ficando, assim, à sua esquerda.⁶ Por outro lado, o verbo que veicula PE não seria capaz de subir, antes de *spell-out*, para além do advérbio *já*, que estaria alocado em um sintagma mais acima na hierarquia, ficando, assim, à sua direita.

Em contrapartida, um ordenamento como o ilustrado por sentenças como em *Maria ainda pratica natação* e *Maria praticou já natação* não possibilitaria a refutação da hipótese. Em outras palavras, esse ordenamento seria compatível com a dominância de UPerfP sobre EPerfP porque indicaria que, no PB, o verbo que veicula PU não seria capaz de subir, antes de *spell-out*, para além do advérbio *ainda*, que estaria alocado em um sintagma mais acima na hierarquia, ficando, assim, à sua direita; por outro lado, o verbo que veicula PE seria capaz de subir, antes de *spell-out*, para além do advérbio *já*, que estaria alocado em um sintagma mais abaixo na hierarquia, ficando, assim, à sua esquerda.

3 METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo deste estudo, foram realizadas duas etapas metodológicas. A primeira delas consistiu em uma análise de fala espontânea, e a segunda, no desenvolvimento e na aplicação de um teste de ordenamento de sentenças.

Com relação à análise de fala espontânea, foram analisados dados do *corpus* do Grupo de Estudos Discurso e Gramática.⁷ O material divide-se em entrevistas feitas pelo pesquisador ao informante em que este realizava cinco tipos de relatos orais e escritos, a saber: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada, descrição de local, relato de procedimento e relato de opinião. Foram analisados todos os relatos orais feitos pelos informantes, homens e mulheres, que fossem falantes do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 26 anos, estudantes do terceiro ano do ensino médio ou do último ano do ensino superior.

Nesse material, buscamos verificar as ocorrências de realização do *perfect* associado ao presente em que houvesse a realização fonética na sentença dos advérbios *ainda* e *já*, com o objetivo de verificar a posição que o verbo ocupava em relação a esses advérbios.

A segunda etapa da pesquisa consistiu no desenvolvimento e na aplicação de um teste de ordenamento de sentenças. O teste foi enviado por meio de um formulário *Google* a 132 informantes — homens e mulheres falantes do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 58 anos e ensino superior completo ou incompleto.

5 *Spell-out* é o ponto da derivação sintática até o qual o movimento dos constituintes repercute na ordem linear das sentenças (CHOMSKY, 1995).

6 Neste caso, especula-se a possibilidade de o verbo mover-se antes de *spell-out* para o sintagma EPerfP, podendo o movimento do verbo até TP ocorrer depois de *spell-out*.

7 Disponível em: <http://discursoegramatica.com/corpus-do-dg/>. Acesso em: 8 de junho de 2020.

Foram elaboradas duas listas, que circularam entre informantes diferentes, cada uma com 12 sentenças, sendo quatro alvo e oito distratoras.⁸ A diferença entre as listas residia apenas nas sentenças-alvo, uma vez que as distratoras eram as mesmas em ambas. Todas as sentenças do teste eram apresentadas aos informantes divididas em quatro partes embaralhadas, sendo elas [sujeito], [verbo], [complemento] e [adjunto]. Todos os sujeitos das sentenças eram animados e humanos, sendo sempre um nome próprio. Os verbos utilizados estavam sempre na forma simples, e não perifrástica. Além disso, os complementos continham em seu núcleo nomes inanimados e eram compostos por um ou dois constituintes. Os participantes deveriam, então, ordenar os elementos de maneira a compor uma sentença com a ordem que lhes parecesse natural.

Das quatro sentenças-alvo, duas continham o valor aspectual de PU e duas de PE. As sentenças-alvo de PU continham um sujeito, um verbo no presente simples, um complemento sem determinante e o advérbio *ainda*, sendo os constituintes dessas quatro sentenças-alvo elencados em (8). As sentenças-alvo de PE, por sua vez, continham um sujeito, um verbo no pretérito perfeito, um complemento com determinante e o advérbio *já*, sendo os constituintes dessas quatro sentenças-alvo elencados em (9).⁹

- (8) Lista A: (i) [ainda] [francês] [Mariana] [estuda]
 (ii) [futebol] [joga] [Leonardo] [ainda]
 Lista B: (i) [ainda] [cartas] [Carol] [escreve]
 (ii) [pilates] [faz] [Beatriz] [ainda]
- (9) Lista A: (i) [visitou] [a Europa] [Cristina] [já]
 (ii) [já] [a Bíblia] [Ana] [leu]
 Lista B: (i) [recebeu] [o convite] [Marcos] [já]
 (ii) [já] [o cronograma] [Fábio] [elaborou]

As sentenças distratoras continham um sujeito, um verbo no presente simples ou no pretérito perfeito, um complemento com ou sem determinante e um adjunto de tempo ou de lugar, como exemplificado em (10).

- (10) [toma] [todos os dias] [sorvete] [Amanda]

8 É importante destacar que, embora haja apenas duas sentenças-alvo para testar o ordenamento do verbo em relação ao advérbio na veiculação de cada tipo de *perfect*, o fato de o teste ter sido realizado por 132 participantes resulta no ordenamento de 264 sentenças de cada tipo de *perfect*, o que constitui um número representativo de dados para a argumentação deste estudo. Além disso, o número reduzido de sentenças-alvo, haja vista a necessidade de se utilizarem dois terços das sentenças totais como distratoras, deve-se à tentativa de minimizar o esgotamento e a possível desconcentração dos participantes.

9 Optamos por utilizar um determinante nessas sentenças, pois, segundo autores como Pancheva (2003), algumas sentenças veiculadoras de PE só são expressas por verbos de processo culminado, classificados como dinâmicos, durativos e télicos.

4 RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos, inicialmente, os resultados obtidos por meio da análise de fala espontânea, e, em seguida, os resultados obtidos por meio da aplicação do teste de ordenamento de sentenças.

No que se refere à análise de fala espontânea, foram encontradas três ocorrências de PU associado ao presente acompanhadas do advérbio *ainda*. Em todas, o verbo encontrava-se à esquerda do advérbio, de modo que duas das ocorrências foram realizadas por meio do presente simples, como exemplificado em (11), e uma por meio da perífrase progressiva na voz passiva, formada por *estar* + gerúndio do verbo *ser* + particípio do verbo principal, como exemplificado em (12).

(11) Ela **está** *ainda* no plástico.

(12) **Está sendo decorado** *ainda*.

Quanto às realizações de PE associado ao presente acompanhadas do advérbio *já*, foram encontradas sete ocorrências de verbos conjugados no pretérito perfeito, estando o verbo à direita do advérbio *já* em seis delas, como exemplificado em (13), e à esquerda em uma delas, como exemplificado em (14).

(13) Essa semana eu *já* **encontrei** ele na academia.

(14) No final do jogo **esqueceu** *já*.

Com relação aos resultados do teste de ordenamento de sentenças, foram computadas, ao somarmos as respostas obtidas nas quatro sentenças-alvo de PU e nas quatro sentenças-alvo de PE nas listas, 262 respostas referentes ao PU e 264 referentes ao PE. A quantidade de dados para PU difere da quantidade de dados para PE apenas porque, entre os dados obtidos, duas respostas referentes a PU foram excluídas da análise, pois, nelas, os participantes não realizaram a tarefa solicitada. Em um caso, houve alteração da conjugação verbal e supressão do advérbio e, em outro, apenas a supressão deste constituinte. Vale destacar que esses casos ocorreram em respostas fornecidas por informantes diferentes, o que impossibilitou a análise desses dados.

Entre as sentenças com valor aspectual de PU, em 252 ocorrências (96,6%), o verbo foi alocado à direita do advérbio *ainda*, como ilustrado em (15); por outro lado, em 10 ocorrências (3,4%), o verbo foi alocado à sua esquerda, como mostra o exemplo em (16).

(15) Leonardo *ainda* **joga** futebol.

(16) Carol **escreve** cartas *ainda*.

Entre as sentenças com valor aspectual de PE, em 262 ocorrências (99,2%), o verbo foi alocado à direita do advérbio *já*, como ilustrado em (17), e, em 2 ocorrências (0,8%), o verbo foi alocado à sua esquerda, como observado em (18).

(17) Ana **já leu** a Bíblia.

(18) Marcos **recebeu** o convite **já**.

Para uma melhor compreensão dos dados com relação ao posicionamento dos verbos em relação aos advérbios, apresentamos, a seguir, um quadro que ilustra a comparação dos resultados obtidos por meio da fala espontânea e da aplicação do teste.

QUADRO 1 — COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NA ANÁLISE DE FALA ESPONTÂNEA E NA APLICAÇÃO DO TESTE DE ORDENAMENTO DE SENTENÇAS

	FALA ESPONTÂNEA	TESTE
AINDA + V	0	252
V + AINDA	3	10
JÁ + V	6	262
V + JÁ	1	2

Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando-se a comparação apresentada no Quadro 1, pode-se observar, por meio de ambas as etapas metodológicas, que, com relação ao PE, há um número bem mais expressivo de ocorrências do verbo alocado à direita do advérbio *já*. Em contrapartida, com relação ao PU, há uma diferença entre os dados da fala espontânea e os dados do teste de ordenamento. Por um lado, na primeira etapa metodológica, houve maior ocorrência do verbo à esquerda do advérbio, ao passo que, na segunda, à sua direita.¹⁰

Destacamos que os três dados de PU obtidos na fala espontânea, ainda que importantes, não são suficientes para fornecer evidências acerca do posicionamento do verbo em relação ao advérbio, principalmente quando comparados aos resultados do teste, em que, majoritariamente, o verbo foi alocado à direita do advérbio *ainda*. Logo, acreditamos que, na fala espontânea, as ocorrências de “V + *ainda*” (3) — bem como a de “V + *já*” (1) — são poucas para serem consideradas conclusivas. Além disso, é importante considerar também o fator de entonação parentética, que pode ter influenciado o ordenamento dos verbos em relação aos advérbios pelos falantes e pode ter sido responsável pelos poucos dados de PU e PE com o verbo alocado à sua esquerda.¹¹

De maneira geral, foi possível observar que há uma preferência, nas realizações de PU e PE, pelo posicionamento do verbo à direita dos advérbios *ainda* e *já*, respectivamente,

10 Vale reforçar que a comparação entre as duas etapas metodológicas deve ser relativizada pelo fato de termos obtido, na fala espontânea, apenas 3 dados de ordenamento do verbo em relação ao advérbio *ainda*, enquanto, no teste linguístico, obtivemos um total de 262 dados desse ordenamento.

11 A entonação parentética caracteriza-se por um destaque na produção de determinado sintagma que compõe a sentença. O fator mais relevante para sua caracterização é o nível do tom, a frequência fundamental na prosódia (SCHNEIDER, 2007; NOVAES; MARTINS, 2014).

ou seja, “*ainda + V*” e “*já + V*”. Assim, não foi possível discutir a hierarquia de UPerfP e EPerfP na representação da camada flexional, uma vez que não se observou um ordenamento do verbo em relação aos advérbios que favorecesse a defesa de determinada hierarquia. Em outras palavras, tal como apresentado na discussão acerca da hipótese ao final da seção 2 deste *squib*, não foi observado o ordenamento “*V + ainda*” e “*já + V*”, que sugeriria a dominância de EPerfP sobre UPerfP, nem o ordenamento “*ainda + V*” e “*V + já*”, que sugeriria a dominância de UPerfP sobre EPerfP.

Pode-se discutir apenas, diante do ordenamento do verbo em relação aos advérbios majoritariamente encontrado nos dados, que o verbo não se mostra com força para subir para além de um dos sintagmas de *perfect* antes de *spell-out*. Em outros termos, o verbo pode subir no máximo até o núcleo do sintagma de *perfect* mais abaixo na hierarquia, uma vez que, mesmo nessa posição, o verbo ainda estaria à direita do advérbio alocado no especificador desse sintagma.

Desse modo, visto que o ordenamento do verbo em relação aos advérbios é compatível com o movimento do verbo antes de *spell-out* apenas para o sintagma de *perfect* mais abaixo na hierarquia, seja EPerfP, seja UPerfP, não é possível argumentar em favor de determinada dominância entre esses sintagmas. Logo, os dados obtidos nesta pesquisa estariam em conformidade tanto com a proposta representacional em que UPerfP domina EPerfP — em consonância com a hipótese testada neste estudo — quanto com a proposta representacional em que EPerfP domina UPerfP — oposta àquela descrita na hipótese deste estudo.

Por fim, a hipótese de que UPerfP domina EPerfP na representação da camada flexional não foi refutada pelos dados obtidos nesta pesquisa. Não obstante, ratificamos que a não refutação da hipótese não pode ser tomada como indicativo de que os resultados obtidos fornecem evidência em favor da proposta de dominância de UPerfP sobre EPerfP. Ainda assim, acreditamos que a metodologia adotada neste trabalho se mostrou adequada para o estudo do fenômeno em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho era investigar a hierarquia dos sintagmas de PU e PE na representação da camada flexional a partir do posicionamento dos verbos em relação aos advérbios *ainda* e *já* no PB. Foi realizada uma análise de fala espontânea e foi aplicado um teste de ordenamento de sentenças.

Em grande parte das ocorrências, observou-se que os verbos se encontravam alocados à direita dos advérbios, na realização tanto de PU quanto de PE. Portanto, não foi possível refutar a hipótese de que UPerfP domina EPerfP na representação da camada flexional. No entanto, discutimos que os dados obtidos neste estudo não nos possibilitam argumentar a favor da hierarquia prevista na hipótese.

Discutimos ainda que o verbo não se mostrava com força para subir para além de nenhum dos sintagmas de *perfect* (de PU e de PE) antes de *spell-out* e que a metodologia empregada neste trabalho se mostrou adequada para o estudo do fenômeno. Ainda que não tenhamos conseguido determinar a hierarquia dos sintagmas de *perfect*, a descrição de uma ordem advérbio-verbo contribui para estudos relacionados a esse aspecto, uma vez que não evidenciamos na literatura, até o dado momento, estudos dessa natureza.

Como passos futuros, acreditamos que uma ampliação desta pesquisa com vistas à investigação das realizações do aspecto *perfect* quando associado aos tempos passado e futuro e à coleta de mais dados de fala espontânea desse aspecto associado ao presente pode fornecer evidências para o entendimento da hierarquia sintática dos sintagmas de PU e de PE. Além disso, acreditamos que o fator de entonação parentética pode ser averiguado a partir do empreendimento de outras metodologias de pesquisa, como, por exemplo, a realização de um teste de aceitabilidade ou o acesso a *corpora* que disponibilizam, além de transcrições, áudios de fala espontânea.

REFERÊNCIAS

ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. Introduction: the modules of perfect constructions. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (ed.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 5-38.

CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.

JESUS, J.; MATOS, A.; MARTINS, A.; NESPOLI, J. O aspecto perfect no português do Brasil. *Travessias Interativas*, v. 7, n. 14, p. 1-18, 2017.

MATOS, A. *O aspecto perfect no português do brasil: uma análise do tipo existencial*. 2017. Monografia (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MCCAWLEY, J. Notes on the English Present Perfect. *Australian Journal of Linguistics*, v. 1. p. 81-90, 1981.

NESPOLI, J. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NOVAES, C.; MARTINS, A. Déficiés de linguagem e teoria linguística. In: HERMONT, A.; XAVIER, G. (ed.). *Gerativa: (inter)faces de uma teoria*. 1. ed. Florianópolis: Beconn, 2014. p. 167-179.

NOVAES, C.; NESPOLI, J. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. *Revista FSA*, v. 11, n. 1, p. 255-279, 2014.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (ed.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

SCHNEIDER, S. *Reduced Parenthetical Clauses as Mitigators: a corpus study of spoken French, Italian and Spanish*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007.

TESCARI NETO, A. Advérbios e o movimento do verbo. *Fórum Linguístico*, v. 16, n. 1, p. 3563-3578, 2019.

Squib recebido em 30 de março de 2020.
Squib aceito em 9 de junho de 2020.